

Ulysses quer conciliar campanha com votação de lei complementar

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

O candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães (SP), vai mesmo se empenhar para que o Congresso Nacional aprove ainda neste ano novas leis ordinárias e complementares à Constituição, informaram parlamentares próximos a ele. "O doutor Ulysses tem insistido em todas as nossas reuniões de que congressista do PMDB fará a sua campanha ficando no Congresso", disse ontem o segundo vice-presidente do partido, senador José Fogaça (RS).

Segundo o senador gaúcho, Ulysses Guimarães está, com o auxílio de parla-

mentares, fazendo um mapeamento das leis que o PMDB gostaria de ver votadas ainda neste ano. Fogaça acha necessário, por exemplo, que todas as matérias que regulamentam o capítulo da Previdência Social, na Constituição, sejam votadas com urgência. Ao todo, são 230 leis ordinárias e 150 leis complementares à Carta.

Na área econômica, o senador citou outras leis importantes que seu partido gostaria de regulamentar sem demora: o código de defesa do consumidor, o estatuto das estatais, lei do sistema financeiro e lei que regulamenta o papel das cooperativas na economia, entre outras. Fez questão de salientar, porém, que, por se tratar de matérias

que têm repercussão junto à sociedade, precisam de um tempo de amadurecimento social, o que pode atrasar a regulamentação das mesmas.

José Fogaça disse ser perfeitamente compatível o trabalho no Congresso, com a participação dos parlamentares pemedebistas na campanha. As terças, quartas e quintas-feiras, deputados e senadores ficariam em Brasília e, nos demais dias da semana, viajariam para cuidar das articulações para a sucessão.

"Se Ulysses Guimarães quiser, ele não convoca só o PMDB, mas todos os partidos para virem ao Congresso participar das votações", afirmou ontem o senador Ronan Tito (MG).

Líder do partido de Ulysses no Senado. Ele lembra a atuação do presidente licenciado do PMDB na Constituinte, acrescentando: "assim que ele decidir, basta chamar o líder Ibsen Pinheiro e eu, que nós chamamos o PMDB. Não há nenhum risco de ele sair desgastado de uma empreitada desta".

O presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade (CE), disse ontem que pretende, ainda nesta semana, reunir-se com o presidente das comissões permanentes da Casa para elencar as leis que têm prioridade para votação. Paes, que também é membro do PMDB, afirmou que a Constituição está incompleta e é preciso agilizar a elaboração das leis que a regulamentam.